



MATÉRIA EFÊMERA: BIOJOIAS ENTRE CORPO, TERRITÓRIO E TEMPO

Ephemeral matter: bio-jewelry between body, territory, and time

Oliveira, Juliana de; Discente em Design Industrial; Universidade Federal do Rio de Janeiro, ramosjuufrj@gmail.com¹
Geammal, Jeanine; Orientadora; Universidade Federal do Rio de Janeiro, jeaninegeammal@eba.ufrj.br²

Resumo: Este trabalho investiga a criação de biojoias efêmeras a partir de materiais biodegradáveis, explorando as relações entre corpo, território e tempo. O termo biojoia costuma designar adornos confeccionados a partir de elementos naturais, como sementes e fibras vegetais, associados ao discurso da sustentabilidade. Neste projeto, entretanto, a noção é ressignificada: mais do que peças artesanais, as biojoias são concebidas como organismos efêmeros em constante transformação, capazes de tensionar valores tradicionais da joalheria como durabilidade, permanência e luxo. Situado no território de Guaratiba, no Rio de Janeiro, o estudo inspira-se em Donna Haraway e Emanuele Coccia para compreender o design como prática crítica, relacional e situada. A pesquisa articula experimentação material, sensibilidade territorial e ética ecológica, propondo novas formas de valor e afeto na joalheria contemporânea.

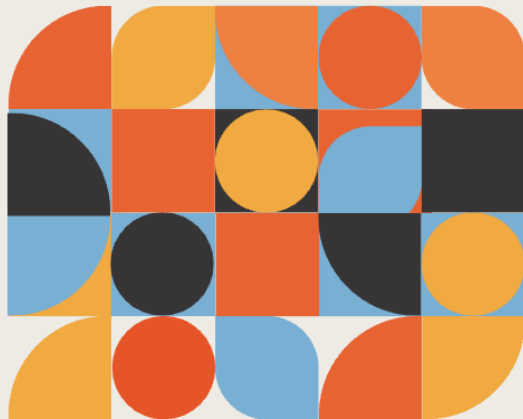
Palavras-chave: Biojoias, sustentabilidade, território.

Abstract: This work investigates the creation of ephemeral bio-jewelry from biodegradable materials, exploring the relationships between body, territory, and time. The term bio-jewelry usually refers to adornments made from natural elements, such as seeds and plant fibers, often linked to discourses of sustainability. In this project, however, the notion is redefined: rather than artisanal pieces, bio-jewelry is conceived as ephemeral organisms in constant transformation, challenging traditional jewelry values such as durability, permanence, and luxury. Based in Guaratiba, Rio de Janeiro, the study draws on Donna Haraway and Emanuele Coccia to understand design as a critical, relational, and situated practice. The research combines material experimentation, territorial sensitivity, and ecological ethics, proposing new forms of value and affect in contemporary jewelry.

Keywords: Bio-jewelry, sustainability, territory.

¹ Juliana Ramos de Oliveira, discente em Design Industrial pela UFRJ. Atua como bolsista PROFAEX em projetos de inovação, educação e sustentabilidade em laboratórios acadêmicos, como Rio Desis Lab e LabES, ambos da UFRJ, e foi monitora de fotografia. Participou de exposições universitárias e busca incorporar sustentabilidade em seus projetos de design.

² Profª Jeanine Torres Geammal, docente da Escola de Belas Artes da UFRJ, com mestrado em Design pela ESDI/UERJ, graduação em Desenho Industrial pela EBA/UFRJ e doutorado em andamento em Ciências Humanas pelo Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) da UFRJ.



20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Introdução

Neste trabalho, apresento pesquisas e conceituações produzidas para o meu Projeto de Graduação em Design Industrial (PGDI), para o qual proponho o desenvolvimento de uma coleção de biojoias, entendidas como joias produzidas a partir de materiais biodegradáveis que interagem sensivelmente com o corpo e o território, reconhecendo a transformação e a efemeridade como princípios projetuais. O projeto busca refletir sobre os ciclos de vida, o impacto ambiental e o papel do design como prática crítica, ressignificando a joalheria tradicional ao valorizar impermanência, coexistência e processos de criação situados. Inspirado pelas ideias de Donna J. Haraway, em *Ficar com o problema*, e Emanuele Coccia, em *Metamorfoses*, o projeto busca pensar as biojoias não como adornos permanentes ou valiosos no sentido tradicional, mas como corpos, organismos em constante transformação, que coexistem com o corpo e o ambiente de forma sensível e efêmera.

A pesquisa parte do contexto de Guaratiba, território onde a autora reside, reconhecendo o potencial poético, simbólico e material da paisagem local como ponto de partida para a investigação. Ainda em processo de descoberta, essa aproximação com o território se dá tanto no plano conceitual – pela observação da natureza, dos ciclos e da estética orgânica da região – quanto na investigação de possibilidades materiais que estão sendo exploradas a partir dos elementos naturais disponíveis no local. Parte fundamental da metodologia é justamente experimentar formas de diálogo entre o projeto e o ambiente, observando se e como o lugar pode oferecer não apenas matéria-prima, mas também imaginário, ritmo e linguagem.

A metodologia envolve pesquisa teórica e desenvolvimento conceitual. Mais do que adornos sustentáveis, fabricados com matéria orgânica vegetal, as peças em desenvolvimento vêm sendo pensadas para tensionar noções tradicionais de beleza, valor e durabilidade. A autora atua em todas as etapas do projeto: concepção, pesquisa, experimentação e produção. Espera-se como resultado a criação de uma pequena coleção que proponha novas formas de valor e afeto, além da produção de registros fotográficos e escritos que documentem o processo e os aprendizados.



Referenciais Teóricos

Inspirada por Donna Haraway, esta pesquisa busca permanecer implicada nas contradições e urgências contemporâneas, recusando respostas simplistas às transformações climáticas, sociais e materiais. Ao propor que “fiquemos com o problema”, Haraway não sugere soluções definitivas, mas um compromisso com a complexidade, a escuta e a coabitação com outros seres e territórios (HARAWAY, 2023, p. 13). Essa perspectiva orienta escolhas estéticas e metodológicas que valorizam processos relacionais e materialidades marcadas pelo desgaste e pela transformação.

Haraway (2023) observa que os conceitos de Antropoceno e Capitaloceno ajudam a compreender crises contemporâneas, mas não permitem imaginar formas de convivência entre espécies. Por isso, propõe o Chthuluceno, um tempo de fazer parentes e instaurar vínculos de coabitação. Nesse contexto, a experimentação com materiais biodegradáveis não é apenas sustentável, mas também uma prática interespecie, em que o tempo de decomposição se integra ao ciclo vital. O conceito de simpoiese – a fabricação coletiva e relacional de mundos – orienta o design como modo de construir alianças de cuidado entre humanos e não humanos.

Emanuele Coccia (2020) complementa ao refletir sobre a metamorfose, mostrando que a vida é compartilhada, transitória e em constante transformação (COCCIA, 2020, p. 9). No projeto, a biojoia, ao se apoiar na matéria vegetal, assume a instabilidade como condição inerente: seca, muda de cor, deforma-se e se desfaz. Assim, a efemeridade se torna estética e conceitual, e a escolha de materiais biodegradáveis envolve reflexão sensível sobre tempo, identidade e vida. Coccia (2020, p. 46) ainda observa que “o casulo corresponde à construção de um limiar onde todas as fronteiras e identidades são temporariamente suspensas”, princípio que guia a produção das peças como rituais de transformação, não como produtos finalizados.

Metodologia

A metodologia adotada neste projeto é qualitativa, exploratória e experimental, alinhada aos princípios do design crítico e especulativo. O desenvolvimento da pesquisa parte de uma abordagem sensível do território, articulando teoria, prática e afeto de forma contínua.



20^º COLÓQUIO DE MODA

19^º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11^º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Os primeiros passos envolveram o levantamento de referenciais teóricos e conceituais, com leituras de autores como Donna Haraway, Emanuele Coccia e Tim Ingold, que contribuíram para compreender a efemeridade, a simbiose, a simpoiese e a coexistência como fundamentos do design. Tais leituras também provocaram uma mudança na percepção do território: ao revisitar Guaratiba, bairro onde a autora cresceu e reside, observações detalhadas sobre ritmos naturais, materiais presentes e modos de vida aparentemente invisíveis foram registradas.

Em seguida, ocorreu a aproximação prática com o território, por meio de visitas de campo e caminhadas exploratórias, buscando observar e escutar a paisagem, os ciclos naturais e os materiais disponíveis. Durante essas visitas, foram realizados registros fotográficos, coleta de elementos naturais — como folhas, sementes, cascas, fibras e pedras — e anotações de campo, sempre guiadas por um olhar atento aos detalhes. O Sítio Roberto Burle Marx foi um dos locais visitados, fornecendo inspiração estética, informações sobre espécies nativas e referências para práticas de preservação ambiental.

As pedras, muitas vezes consideradas não preciosas, passaram a receber atenção especial. Segundo Klein e Dutrow (2008), rochas sedimentares e ígneas possuem características físicas específicas resultantes de processos naturais, como cor, textura e dureza. A perspectiva de Tim Ingold (2012) complementa essa visão, considerando as pedras não como objetos estáticos, mas como entidades inseridas em redes contínuas de relações materiais e biológicas, onde líquens, fungos e musgos tornam a pedra parte de um sistema vivo. Haraway (2023) propõe que pensar com essas entidades significa reconhecê-las como “mais-do-que-humanas”, ou seja, agentes singulares dentro de redes ecológicas e afetivas complexas.

A metodologia não se limita a um roteiro fixo: ela se constrói em coautoria com o território, respeitando os ritmos da matéria e dos corpos. A escuta do ambiente, a sensibilidade aos detalhes e a disposição para o erro e o acaso orientam todo o fazer. Espera-se que esse processo resulte em uma pequena coleção de biojoias, acompanhada de registros fotográficos, escritos e visuais que documentem o percurso, os aprendizados e as transformações ocorridas.



20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

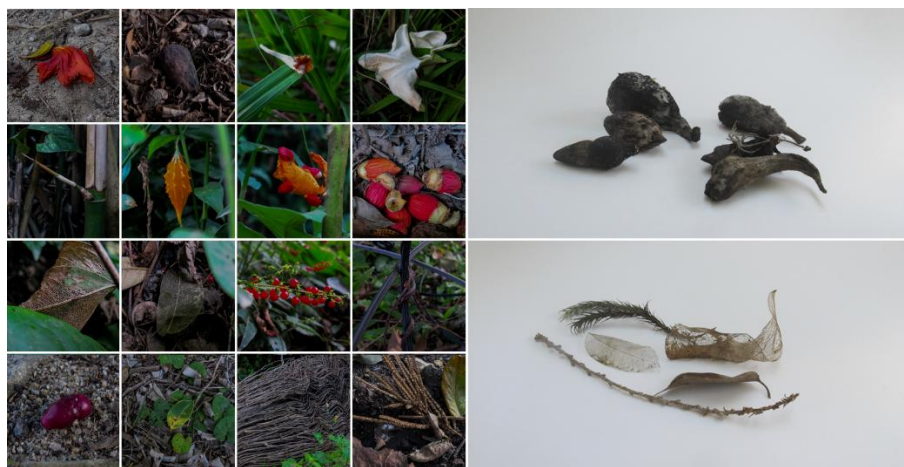
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Experimentações iniciais

As primeiras experimentações do projeto foram conduzidas a partir de um mergulho teórico no universo bio-histórico de Guaratiba, com foco na compreensão do bioma local e dos ecossistemas presentes na região. Essa etapa inicial teve como objetivo construir uma base de conhecimento ambiental que orientasse a aproximação prática com o lugar, respeitando suas especificidades ecológicas e reconhecendo os processos de preservação que fazem parte do cotidiano da área. A leitura e o mapeamento de informações ambientais da região foram fundamentais para situar o projeto dentro de uma perspectiva contextualizada e sensível ao entorno.

A partir dessa base teórica, foi realizada uma visita ao Sítio Roberto Burle Marx, com o intuito de estabelecer um primeiro contato físico e sensorial com a paisagem. A experiência no sítio revelou a coexistência de formas de vida diversas – muitas vezes discretas ou negligenciadas – e ampliou os conhecimentos sobre as potências poéticas dos elementos naturais. Ao invés de buscar apenas o “belo” no sentido convencional, o olhar passou a se voltar também para o que resiste, o que se entrelaça, o que se transforma em silêncio.

Figura 1: Materiais coletados durante visitas ao território de Guaratiba, 2025.



Fonte: autora, 2025.



20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

A coleta de materiais foi realizada após esse primeiro deslocamento perceptivo. Guiada por uma atenção às texturas orgânicas e à materialidade efêmera da paisagem, foram selecionadas sementes, folhas, flores secas e outros fragmentos vegetais que carregavam em si traços de transformação e memória. A escolha desses elementos não se deu apenas por sua forma visual, mas por sua capacidade de provocar relações sensoriais e simbólicas, como suas texturas naturais e fragmentos que pudessem expressar, em sua superfície, os processos de tempo, desgaste e ciclo.

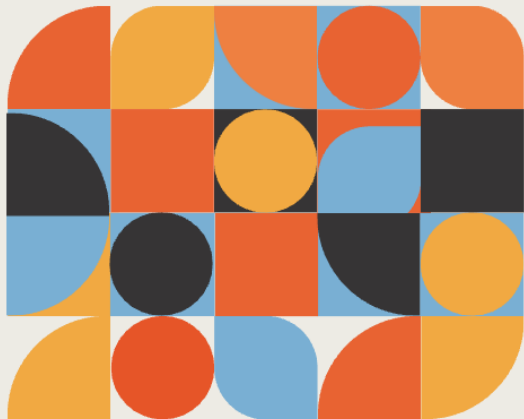
Esses materiais foram registrados fotograficamente e estão sendo acompanhados ao longo do tempo, com o objetivo de observar seus comportamentos naturais, como a secagem, a descoloração, a desintegração e outras formas de degradação orgânica. Esse acompanhamento constitui uma etapa fundamental da pesquisa, pois permite entender os ritmos próprios dos materiais e refletir sobre como eles podem ser incorporados às práticas projetuais de forma respeitosa e simbiótica.

Além dos dados técnicos coletados, estar inserida no território proporcionou à autora experiências sensoriais que ultrapassam o campo da observação objetiva. O caminhar, o toque, a escuta e o tempo prolongado de permanência na paisagem acionaram percepções antes não vivenciadas, ampliando a dimensão intuitiva e afetiva da pesquisa. Essas experimentações iniciais, portanto, não se limitaram à coleta de insumos naturais, mas funcionaram como um exercício de escuta e de disponibilidade ao território, que se reflete diretamente na abordagem estética e ética que o projeto vem construindo.

Discussão

A pesquisa evidencia que a criação de biojoias representa uma ruptura conceitual em relação às práticas tradicionais da joalheria e da moda, especialmente no que refere aos valores associados à durabilidade, ao luxo e à permanência. Ao destacar a transformação, a fragilidade e a impermanência como qualidades estéticas, o projeto propõe um design sensível e cauteloso, que se alinha às mudanças ambientais contemporâneas e as urgências por práticas mais sustentáveis.

As biojoias, em seu sentido mais difundido, são compreendidas como adornos confeccionados a partir de materiais naturais, como: folhas, sementes, fibras vegetais, madeiras, conchas e pedras, muitas vezes



20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

associadas ao discurso da sustentabilidade e ao aproveitamento de recursos locais. Essas peças são frequentemente comercializadas com apelo ecológico e artesanal, mas, em muitos casos, permanecem vinculadas à ideias convencionais de produção e consumo. Em contraste, as biojoias que estão sendo pensadas se distanciam dessa abordagem ao proporem uma prática que tensiona os limites do conceito de adorno, agindo como dispositivos críticos e relacionais. Elas não buscam apenas representar a natureza, mas estabelecer vínculos materiais, simbióticos e temporais com ela, reconhecendo a matéria como agente vivo e coautor.

O território de Guaratiba desempenha papel central na pesquisa, não apenas como fonte de matéria-prima, mas como presença viva, sensorial e simbólica. As texturas, os ciclos naturais e até o silêncio do lugar se incorporam ao projeto, sugerindo uma prática de design enraizada, situada e comprometida com o local. Essa abordagem contribui para a construção de conceitos de moda que valorizam a ancestralidade, o cuidado com o ambiente e a integração entre natureza e cultura. Ainda que em fase experimental, o projeto indica caminhos para a reinvenção nos quais a efemeridade, a regeneração e a responsabilidade ambiental não são vistas como limites, mas como princípios norteadores de uma nova sensibilidade estética e política.

Considerações parciais

O presente trabalho propõe uma reflexão crítica sobre o design de moda, com foco na criação de biojoias efêmeras para repensar valores estéticos, materiais e éticos. A partir da experimentação com materiais biodegradáveis de Guaratiba, a pesquisa articula corpo, território e temporalidade, destacando transformação e impermanência como princípios projetuais. Mais que adornos, as biojoias funcionam como investigações materiais que acompanham os ciclos da matéria, promovendo um design que escuta e coexiste com os processos de mudança. Em caráter exploratório, o estudo aponta caminhos para práticas de design que integrem experimentação, ética ecológica e sensibilidade territorial. Ao questionar limites tradicionais da joalheria – durabilidade, materiais nobres e valor de mercado – o projeto amplia a compreensão de biojoia como dispositivo relacional, efêmero e situado, mostrando que acolher a instabilidade da matéria pode ser uma forma sutil, mas radical, de resistência.



20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Referências

COCCIA, Emanuele. **Metamorfoses**. Tradução de Vinícius Nicastro Honesko. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

DUNNE, Anthony; RABY, Fiona. **Speculative Everything: Design, Fiction, and Social Dreaming**. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 2013.

GUIMARÃES, Mariana. **A cozinha é uma biblioteca de filosofia**: diálogos com Silvia Rivera Cusicanqui sobre práticas de descolonização e destecer, entre baratas, cenouras, sapos e gente. *Arte & Ensaios*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 180, p. 92–109, jul./dez. 2023.

HARAWAY, Donna J. **Ficar com o problema: fazer parentes no Chthuluceno**. Tradução: Ana Luiza Braga. São Paulo: n-1 edições, 2023.

INGOLD, Tim. **Trazendo as coisas de volta à vida**: emaranhados criativos num mundo de materiais. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 18, n. 37, p. 25–44, jan./jun. 2012.

INSTITUTO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – INEA. Plano de manejo das unidades de conservação da Ilha de Guaratiba. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.inea.rj.gov.br/ilhas/guaratiba>. Acesso em: 26 jun. 2025.

IPHAN; INTERMUSEUS. Sítio Roberto Burle Marx. São Paulo: Intermuseus; Rio de Janeiro: Sítio Roberto Burle Marx, 2020. 307 p. ISBN 978-65-990825-0-4. Disponível em: <https://www.intermuseus.org.br/livro-sitio-roberto-burle-marx>. Acesso em: 26 jun. 2025.

KLEIN, Cornelis; DUTROW, Barbara. **Manual de Mineralogia**. 23. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

LATOUR, Bruno. **Diante de Gaia**: Oito conferências sobre a natureza no Antropoceno. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

LATOUR, Bruno. **Um Prometeu cauteloso?** alguns passos rumo a uma filosofia do design (com especial atenção a Peter Sloterdijk). *Agitprop: revista brasileira de design*, São Paulo, v. 6, n. 58, jul./ago. 2014.

MARGULIS, Lynn. **Propriocepção**: quando o ambiente se torna o corpo. In: HARAWAY, Donna (org.). *Manifesto ciborgue e outros ensaios: ciência, tecnologia e feminismo-socialista nos anos 1980*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2022. p. 1-22.